



ARGUMENTO

BOLETIM INFORMATIVO

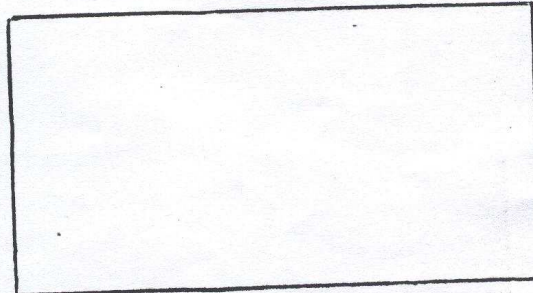
CINE CLUBE DE VISEU

3
maio.85

Av. Dr. António José de Almeida, 9 - 1ª Dtª
APARTADO 102

3502 VISEU Oodex

AVENÇA



3 CLÁSSICOS DO CINEMA SOVIÉTICO

10.MAI.21,30 h.

e
11.MAI.15,00 h. - "A MÃE" (Mat) - 1926

de Vsevolod Ilaronovitch PUDOVKINE
Baseado no romance homónimo de Máximo Gorki

17.MAI.21,30 h.

e
18.MAI.15,00 h. - "A TERRA" (Zemlya) - 1930

de Alexandre DOVJENKO
"A TERRA" é uma obra prima, um hino ao campo
ucraniano, à natureza e à vida"

24.MAI.21,30 h.

e
25.MAI.15,00 h. - "ALEXANDRE NEVSKI" - 1938

de Sergei Iikhailovitch EISENSTEIN
"ALEXANDRE NEVSKI" pode considerar-se a obra
prima de arte nova, arte audiovisual"

SEXTAS - 21,30 h. - SEDE DO CINE CLUBE DE VISEU

SÁBADOS - 15,00 h. - AUDITÓRIO DO MUSEU DE ALMEIDA MOREIRA

Colaboração: Museu de Grão Vasco

D.G.A.C./M.C.

ARGUMENTO Nº3

MAio de 1985

Reprodução dos textos sujeita a autorização prévia do CCV.

ÍNDICE

1

**CICLO DE CINEMA DE TRÊS CLÁSSICOS SOVIÉTICOS:
A MÃE, DE VSEVOLOD ILARONOVICH PUDOVKINE; A TERRA, DE
ALEXANDRE DOVJENKO; ALEXANDRE NEVSKI, DE SERGEI
EISENSTEIN.**

2

ALGUMAS REFLEXÕES: TERCEIRO CICLO DE FILMES SOBRE PINTURA

António Rocha

Alguns dos assuntos que constam no índice não foram desenvolvidos em texto no boletim original, e por essa razão não reproduzimos mais informações além de os elencar.

TERCEIRO CICLO DE FILMES SOBRE PINTURA

Sem sairmos da cidade, nós veremos luzes e cores espalhadas por todos os museus do mundo. Sem termos que andar, de comboio, de automóvel, de avião, sem termos sequer de nos deslocar de sala para sala sob o olhar de desconfiados vigilantes, nós veremos brumas de luzes e chuvas de cores, comodamente sentados numa sala escura que só a máquina de projectar ilumina.

O primeiro milagre do cinema e, de uma maneira geral, dos mass-media, é dar-nos esta possibilidade de ver em poucos minutos coisas espalhadas em toda a parte, coisas às vezes difíceis de encontrar. E vê-las em planos gerais, em planos de pormenor, em movimento, em repouso, dissecadas, culturalmente enquadradas. Nós veremos quadros, mas poderíamos ver estátuas, arquitecturas, arranjos urbanísticos de cidades.

Nós veremos quadros, quadros Impressionistas, Neo-Impressionistas, Fauvistas, Expressionistas, Cubistas, mas veremos também a câmara subjectiva a olhar através da perspectiva do pintor, a realidade actual em contraponto dialéctico à realidade passada, a voz-off a dar ainda mais plenitude à perene plenitude das imagens. E é este o segundo milagre do cinema. Através do cinema, não só veremos sem viajar, mas também veremos com a consciência de ver.

É certo que veremos sem a liberdade do olhar que só a livre procura possibilita. É certo que seremos manipulados por textos, realizadores, directores de fotografia, produtores. É certo que a própria ordem por que serão apresentados os filmes é discutível. Mas uma pintura é muito mais difícil de ver que uma paisagem ou um amontoado de pessoas. A arte só muito a amaremos depois de muito a compreendermos, como disse Leonardo. Só com muletas, nela caminharemos com naturalidade. Mesmo que as muletas sejam más, este ciclo, organizado pelo Cine Clube, ajudar-nos-á a ver, sem coxear demasiado, os múltiplos meandros duma realidade mental.

© **ANTÓNIO ROCHA**